

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO — Agência em Lisboa — P. dos Restauradores, 13-3.º-D. — Telefone 27136.

Redacção e Administração: R. da República, 45-47. Telef. 34. Secção de expediente e arquivos: L. Conselheiro João Franco, 30. Composição e Impressão: Tip. Minerva Vimaranesse

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS DE CASTRO.

Cinquenta anos depois!

14-1-1885 a 14-1-1935

Há muitos vimaraneses que ignoram — suponho eu — a data em que principiou a funcionar a primeira cadeira da sua Escola Técnica, uma das mais antigas do País.

Como completa, no próximo dia 14, o primeiro meio século da sua existência, resolvi, depois de colher alguns elementos, fazer uma sucinta história deste estabelecimento de ensino, tão ingratamente tratado por alguns vimaraneses, durante longos anos, a cuja ingratidão se juntou a incúria nacional. Hoje, a Escola Industrial e Comercial de «Francisco de Holanda» já se encontra em melhores condições de vida e, conseqüentemente, a sua utilidade é bem mais manifesta. Embora ainda incompleta — pois a organização dos seus cursos continua a ser deficiente — é, contudo, um estabelecimento de ensino que presta grandes e importantes benefícios a Guimarães, sendo esses benefícios maiores e mais eficientes, quando o plano dos seus cursos corresponder às exigências deste meio, onde várias indústrias e o comércio existem em grande escala.

Esta Escola, de natureza essencialmente técnica, só poderá ter uma finalidade completa — como, aliás, as restantes do País — desde que a sua organização não apresente deficiências. Quando assim acontecer, Guimarães poderá registar a efectivação de um melhoramento de indiscutível importância, porque as Escolas Técnicas são poderosas alavancas do Progresso. Assim se verifica em alguns Países da Europa onde elas são o que devem ser, como na Alemanha, na França, na Inglaterra, na Bélgica, na vizinha Espanha, etc., e em outros não Europeus — o México, por exemplo, onde a organização das Escolas Técnicas corresponde ao verdadeiro fim para que foram criadas. Portanto, a existência de uma Escola Técnica, quando esta seja completa, representa um factor económico importantíssimo. E é devido a essa circunstância, que não é de mais tudo aquilo que se faça em prol do Ensino Técnico.

Felizmente, alguma coisa também se vai fazendo em Portugal, neste sentido, graças à iniciativa, dedicação e zelo do digno Director Geral deste ensino — sr. Engenheiro Nobre Guedes.

E feitas estas rápidas considerações, duas palavras sobre a primitiva Escola Industrial de Guimarães:

Por decreto de 3 de Janeiro do ano de 1884, e quando Ministro das Obras Públicas, Comércio e Indústria — o sr. António Augusto de Aguiar, foi criada uma simples escola de Desenho Industrial, sendo a verba para a sua dotação incluída no orçamento do ano económico de 1884 a 1885, por proposta do deputado sr. Mariano Cirilo de Carvalho, em sessão de 22 de Março do referido ano de 1884. Mais tarde, por decreto de 3 de Dezembro do mesmo ano, foi transformada em Escola Industrial, passando a ter uma organização idêntica à da Escola Industrial da Covilhã, compreendendo as seguintes disciplinas: Aritmética, Geometria Elementar e Contabilidade Industrial; Desenho e Química Industrial, sendo esta principalmente aplicada à tinturaria.

Não obstante esta organização ter sido feita na data supra, só principiou a funcionar a cadeira de Desenho, inaugurada em 14 de Dezembro de 1885 — para a qual foi aberta a matrícula em 24 de Dezembro do ano anterior — visto a dotação para o funcionamento das disciplinas de Aritmética e Química só ser incluída no Orçamento do ano económico de 1885 a 1886, ano este em que aquelas disciplinas principiam a funcionar.

A Escola foi, inicialmente, instalada numa dependência da Sociedade Martins Sarmento, no Largo do Carmo, sendo a primeira frequência de 104 alunos, dos quais 14 do sexo feminino. Decorrido algum tempo, a sua instalação passou para uma casa da Rua de Paio Galvão, onde esteve até Outubro de 1885, passando, depois, a funcionar em outros edifícios até à sua definitiva instalação no do Campo do Proposto, no ano lectivo de 1923 a 24, para o qual foi colocada a primeira pedra em 10 de Outubro de 1887.

Além das disciplinas acima citadas, outras foram criadas, mais tarde, de entre as quais as de Português, Francês, Física, etc., ficando, assim, com um curso mais completo e com as oficinas de Tecelagem e Serralharia, principiando a primeira a ser montada em Outubro de 1927, data em que o respectivo mestre entrou em exercício. A de Serralharia não chegou a funcionar.

Por decreto de 21 de Novembro de 1924, foi transformada em Escola Industrial e Comercial, o que se deve à valiosa interferência do então deputado sr. Dr. Mariano Felgueiras, illustre vimaranesse. O curso Comercial, que nessa altura era bastante completo, principiou a funcionar no ano lectivo de 1925 a 26. A organização deste curso, assim como a do Industrial, foi modificada pelo decreto 18.420, de 4 de Junho de 1930, que extinguiu algumas disciplinas dos referidos cursos e reduziu o quadro do pessoal docente, que era de 9 professores e ficou a ser de 6. Actualmente, professam-se nesta Escola os cursos seguintes, assim organizados:

Curso de Tecelão debuxador

(em 5 anos)

Português.
Aritmética.
Desenho Geral.
Desenho Ornamental, debuxo e estilos.
Francês.
Oficina.

Curso de Bordadora

(em 6 anos)

Português.
Aritmética.
Francês.
Desenho Geral.
Desenho Ornamental, estilos e Composição.
Oficina.

Curso de Comércio

(em 3 anos)

Português.
Francês.
Aritmética Comercial e Geometria Elementar.
Elementos de Direito Comercial e de Economia Política.
Geografia Geral.
Noções Gerais de Comércio.
Contabilidade e Escrituração Comercial.

Cursos práticos

Caligrafia.
Dactilografia.
Estenografia.

É esta a última organização, não sendo, todavia, o bastante para a Escola desempenhar plenamente a sua valiosa missão, visto que, como já disse, a grande variedade das indústrias de Guimarães reclama uma organização mais completa, do que o Poder Central já tem conhecimento. Resta, portanto, conseguir o que falta e é neste sentido que se devem interessar as entidades locais e, bem assim, a iniciativa particular dos vimaraneses.

Algumas notas:

Os primeiros professores das primitivas disciplinas foram os srs. António Augusto da Silva Cardoso, nomeado por Portaria de 12 de Dezembro de 1884, professor de Desenho, Dr. Joaquim José de Meira, nomeado, por despacho de 23 de Dezembro de 1885, professor de Aritmética e António Emílio de Quadros Flores, nomeado, na mesma data, professor provisório de Química.

Por proposta do professor sr. António Cardoso, e em reunião do primeiro Conselho escolar, realizada sob a presidência do Inspector das Escolas Industriais, sr. José Guilherme de Parada e Silva Leitão, em 1 de Fevereiro de 1886, foi designado para exercer o cargo de Director o professor sr. Dr. Joaquim José de Meira e para o de Secretário o professor sr. António Emílio de Quadros Flores.

Em reunião do mesmo Conselho, de 30 de Junho de 1886, foi elaborado o projecto do regulamento interno da Escola.

Por despacho de 27 de Janeiro de 1887, foi o sr. António Emílio de Quadros Flores exonerado de professor de Química, em virtude de ter optado pelo serviço militar activo, sendo nomeado para o substituir, por despacho de 28 do dito mês e ano, o sr. Dr. Augusto de Matos Chaves.

Em reunião do Conselho Escolar de 10 de Fevereiro de 1887, foi o professor sr. Matos Chaves, por proposta do professor sr. António Cardoso, indicado para exercer o lugar de Secretário. E assim ficou definitivamente preenchido o quadro do pessoal docente estabelecido pela Organização de 3 de Dezembro de 1884, segundo a qual foram também criados dois lugares de guardas e um de servente, sendo aqueles preenchidos, no ano de 1885, pe-

O NOSSO ANIVERSÁRIO

Inquérito à acção do NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

Aproximando-se a data do 3.º aniversário da fundação do «Notícias de Guimarães» e desejando conhecer a opinião dos nossos prezados leitores sobre a orientação impressa ao nosso jornal, vimos promover este inquérito que, estamos certos, será mais uma afirmação de amor-bairrista e carinho por esta vetusta Guimarães.

O que pensa o leitor sobre a acção do «Notícias de Guimarães»?

N. R. — Agradecemos a amabilidade de duas linhas a todos aqueles que emitirem a sua franca e sincera opinião, até ao dia 9 do corrente.

Os srs. António de Sousa Roriz e José Alves Correia, o primeiro pessoal menor da Escola.

Por Portaria de 5 de Dezembro de 1884, foi dada à Escola a denominação de Escola Industrial de «Francisco de Holanda».

Um dos candidatos à primeira matrícula na cadeira de Desenho foi o sr. Abel Cardoso, que se matriculou aos 8 anos de idade. E menciono somente este nome, o que não representa menos consideração por nenhum dos primeiros alunos, mas por se ter dado a coincidência daquele primitivo aluno ter sido um dos professores mais distintos da Escola, pelo progresso da qual muitíssimo trabalhou, sobretudo desde que assumiu as funções de Director, para o que foi nomeado por decreto de 25-11-1915, cargo que deixou de exercer em virtude de ter sido colocado, mediante concurso, na Escola de Afonso Domingues, em Lisboa, onde principiou a prestar os seus serviços no início do ano lectivo de 1931 a 32. O sr. Abel Cardoso foi e continua a ser um devotado amigo desta Escola, mais um facto a provar o seu ardoroso bairrismo e que é um bom filho de Guimarães. Sua ex.ª, que foi discípulo de seu saudoso Pai, também professor distinto, pode ufanar-se de ter sabido continuar a sua obra.

E para terminar, recordo, com profunda saudade os nomes de dois colegas falecidos, com os quais convivi, os srs. Drs. Joaquim José de Meira e Augusto de Matos Chaves, professores distintíssimos, verdadeiros ornamentos do corpo docente da Escola. Ambos eram dotados de uma integridade de carácter, de uma lealdade e de uma sinceridade inigualáveis, qualidades que os tornaram imensamente queridos dos seus colegas, dos seus subordinados e dos próprios alunos. Aos nomes de suas ex.ªs, assim como aos de outros funcionários e alunos da Escola «Francisco de Holanda», que já faleceram, presto, nesta ocasião, a minha sentida homenagem e faço votos para que o seu esforço e a sua fervorosa dedicação por este estabelecimento de ensino sirvam de incitamento aos que hoje os substituem.

Guimarães, 4-1-1935.

MÁRIO MENEZES.

P. S. — Escrevo estas linhas com alguns dias de antecipação, porque, quem sabe? pode ser que esta notícia desperte nos velhos alunos a vontade de confraternizar com os novos, no dia das *Bódas de ouro* da inauguração da primeira disciplina da sua Escola Técnica. Menezes.

MANIFESTAÇÃO DE SIMPATIA

Os empregados do sr. Alberto Pimenta Machado, num gesto simpático que muito os dignifica, levaram a efeito, no dia 1.º deste ano, uma manifestação de carinho àquele nosso querido amigo, que à Indústria local tem dedicado o melhor da sua actividade, quer ampliando os seus armazéns quer estendendo a sua esfera de acção a novos empreendimentos.

Consistiu essa simples mas significativa homenagem no oferecimento do seu retrato, magnífica pintura do consagrado Artista, nosso conterrâneo e amigo, Pintor Abel Cardoso, e de uma placa, obra prima da Ourivesaria Aliança, do Porto, na qual está artisticamente gravada uma bem redigida dedicatória, que encima os nomes de todos aqueles que promoveram a merecida homenagem.

Recebeu, ainda, o sr. Alberto Pimenta Machado, os aplausos à sua obra de incansável Trabalhador, tudo contribuindo para que esta festa, passada num ambiente de grande familiaridade, fôsse bem a afirmação do quanto o homenageado é querido e estimado por todos os seus empregados, que têm nele um Chefe exemplar e um Amigo dedicado.

Associação-nos, sinceramente, à homenagem prestada, apresentando ao sr. Alberto Pimenta Machado os nossos maiores cumprimentos de felicitações.

Dr. João Faria Martins

Jantar de Despedida

Na sede da Assembleia Vimaranesse realizou-se na quinta-feira última um jantar de despedida ao nosso prezado conterrâneo, sr. Dr. João Faria Martins que, como noticiamos, vai assumir o cargo de Delegado do Procurador da República na Comarca de Moçambique, embarcando no próximo dia 12 do corrente.

Na mesa de honra, além do homenageado, viam-se os srs. Drs. António do Amaral, Eduardo de Almeida, João Rocha dos Santos, Américo Durão. Nos outros lugares os srs. Drs. Mário Dias, David d'Oliveira, Isaias Viçeira de Castro, Adelino Jorge, Jerónimo Rocha, José Pinto Rodrigues, Armando Faria e Francisco Pinto Rodrigues; Capitão Manuel Henrique de Faria, Eng. António Sarmento, dr. Manuel Jesus de Sousa, José Pinheiro, Heitor Campos, L. Coelho, Francisco Fraga, João de Oliveira Matos, Manuel Dionísio Neves, Armando Andrade, José Pinto, António Bastos Pina, Oscar Pires, Armando Coelho, Ernesto Silva, António José Ferreira Júnior, João de Deus Pereira, Eduardo Pereira dos Santos, Francisco Jordão, Francisco Gonçalves da Cunha, Carlos Martins, José Cunha, Alberto Carlos Abreu, Heitor Guimarães, Pedro Freitas, Francisco Ribeiro de Castro, António José Ferreira, João Ribeiro Dias e Anibal Dias Pereira.

Ao toast abriu a série de brindes o sr. dr. António do Amaral, que, como representante da Ordem dos Advogados, apresenta as despedidas e faz votos pelas maiores venturas do homenageado. Seguiram-se os srs. Drs. Jerónimo Rocha, M. J. de Sousa, Eng. António Sarmento, drs. Francisco e José Rodrigues, Capitão Faria, José Pinto, Heitor Campos, João de Deus Pereira, drs. Eduardo d'Almeida, David d'Oliveira, João Rocha dos Santos e Américo Durão; Ernesto Silva, José Cunha, José Pinheiro e L. Coelho.

O serviço, fornecido pelo Hotel do Toural, foi primoroso e honrou de sobremaneira o seu proprietário, sr. Paulino Ferreira.

O proprietário da Foto-Beleza, sr. Manuel Machado, fez vários clichés.

Ao sr. dr. João Faria Martins, com os nossos cumprimentos de despedida, auguramos-lhe uma venturosa lua de mel, a um tempo que o vemos partir com a certeza de que a sua passagem pelo magistrado, será mais um triunfo na sua vida.

Assina o NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

O Natal dos nossos Pobres

	Transporte	
Dr. Manuel Jesus de Sousa	5800	1.477\$00
Casa das Gravatas	10\$00	
Rodrigo da Rocha Gomes	5\$00	
A. R.	5\$00	
José Torcato Ribeiro Júnior	20\$00	
António Guise	2\$50	
Anónimo	\$50	
Francisco Gonçalves da Cunha	10\$00	
Café Oriental	20\$00	
Café Toural	5\$00	
Comendador Alfredo Álvares de Cabral Pinto Coelho (Mondim de Basto)	20\$00	
Juliano Carneiro da Silva	5\$00	
José Cósme	5\$00	
«Tudo por Guimarães. Nada contra Guimarães»	20\$00	
Francisco Ferreira Barbosa	5\$00	
Henrique de Sousa Correia Gomes	5\$00	
Armando de Andrade Vieira (Pôrto)	10\$00	
Anónimo	10\$00	
D. Júlia Simões	20\$00	
Anónimo	5\$00	
Z.	20\$00	
D. Maria Adelaide Ribeiro Vilas	10\$00	
Dr. Raul Alves da Cunha	20\$00	
Anónimo	10\$00	
Menina Maria Odília Gião da Silva Neto	10\$00	
Anónimo	20\$00	
Domingos da Rocha Guimarães (Pôrto)	10\$00	
Anónimo	10\$00	
Joaquim da Silva Soares	5\$00	
		1.790\$00

Nota — Por lapso saíram erradas as somas da subscrição nos nossos números 151 e 152, que devem ser, respectivamente, de esc. 999\$50 e 1.477\$00. Também, no nosso número passado saiu em duplicado o nome do subscritor sr. José Nunes, com a verba de \$500. A todos os nossos amigos que deram o seu aplauso à nossa iniciativa a favor dos Pobrezninhos, os nossos maiores e mais sinceros agradecimentos.

COISAS & LOISAS

POR VIZELA

Há dias, dei um *vôo* até Vizela, uma das lindas e encantadoras povoações do concelho de Guimarães. Conversando aí com vários amigos todos manifestaram o seu descontentamento pela falta de melhoramentos de que esta vila carece. Reconheci, de facto, que Vizela não pode viver somente dos benefícios das suas águas sulfurosas... Ela precisa de mais alguma coisa, isto é, precisa de mais auxílio da C. A. do Município. Se bem que os recursos deste Organismo não estejam em proporção com as necessidades do concelho, o certo é que a povoação de Vizela tem direito a mais um pouco de carinho. Mas, alguém dirá: o que tem o *Pipi* com a vida de Vizela, se ela tem o seu representante na C. A. Municipal? Que me perdoem os que pensam desta maneira, mas a estes tenho a dizer que as *representações* não me interessam, desde que se conheça que tais *representações* não são o suficiente para o engrandecimento de uma terra. Entendo, portanto, que não cometo crime algum e que não ofendo ninguém dizendo que Vizela não tem tido o que merece, quanto a melhoramentos. Mas, Vizela é de Guimarães, terra esta que passou a ser uma das vítimas da adversidade.

ORA TOMA MARIQUINHAS...

Os actos de justiça vão aparecendo e as minhas intenções vão sendo bem compreendidas por todas as pessoas de bem. Os meus *ecos* sobre a estrada da Corredoura, cujo actual traçado alguém tem condenado — com a agravante de dizer num *famosa* entrevista que *«faz questão de que ela siga pelo traçado primitivo»* — mereceram os aplausos do sr. José Gomes. É uma pessoa de reputada honrabilidade, amigo da sua terra, pelo progresso da qual muito se interessa e, mais ainda, incapaz de se prontificar a fazer um *frete*, mesmo que se trate de

pessoas com quem mantenha relações de mais ou de menos amizade. Aquela sua carta, publicada no último número do «Notícias», revela bem claramente quanto o tem indignado tudo aquilo que, contra a verdade e contra o próprio interesse da comunidade, alguém tem dito relativamente à estrada da Corredoura. O sr. José Gomes diz na referida carta o que mais convém acerca de tal assunto.

Apresenta argumentos, mostra conveniências e inconveniências e invoca o nome do sr. Manuel Saraiva Brandão, pessoa conhecedora do caso e, bem assim, dos motivos que provocaram a *encravanço* da estrada. Perante as conclusões do sr. José Gomes, conclusões criteriosas e imparciais, feitas com desassombro e com conhecimentos seguros, resta-me saber quais serão os remorsos de consciência que devem ter aquelas pessoas que pretendem o contrário. Que, ao menos, se penitenciem os que até hoje têm pensado erradamente, quer por ignorância, quer por uma questão de interesses particulares, quer, ainda, por temperamento de *servilismo*. Bem fêz, pois, o sr. José Gomes, que definiu, clara e conclusivamente, o ponto principal sobre o qual se debatia o assunto da estrada da Corredoura. As minhas felicitações pela sua franca atitude e os meus agradecimentos pela justiça que me fêz.

POR BOM CAMINHO

Chegaram até mim os rumores da existência de um entendimento entre a C. A. Municipal e os srs. Bernardino Jordão, F.ºs & C.ª, sobre a questão da iluminação pública e particular. Tratando-se de um caso de grande importância, faço votos para que seja resolvido sem prejuízo para nenhuma das partes interessadas.

Já que lhe tocaram, injustificavelmente, que, pelo menos, se atenda à inocência dos consumidores, visto que o *justo não deve sofrer pelo pecador*. Estou convencido de que tudo será resolvido a contento de todos, porque nem o sr. Bernardino Jordão é capaz de ser intransigente nem a C. A. do Município deixará de ponderar convenientemente a

necessidade que há de não adiar por mais tempo a resolução deste problema, que não poderia, de forma alguma, ser solucionado por meio de notas officiosas.

Mas, se as partes contratantes entrarem, de facto, no caminho de um entendimento, só resta aguardar o resultado. Quanto ao sr. Jordão, *Pipi* diz-lhe muito baixinho: Continue a ter consideração pelo próximo.

ORQUESTRA LUSITANA

A Orquestra Lusitana, que desde há tempos se encontra no Café Oriental, onde tem exibido interessantes trechos musicais é composta de bons e amestrados elementos. Assim o tem provado o desempenho de algumas músicas de responsabilidade, nas quais se tem notado um soberbo conjunto, como na *Aida*, na *Cavalaria Rusticana*, *Fáusto*, *Palhaços*, etc., etc. O seu repertório é variado, quer em música, quer em canções, mas uma coisa há a lamentar: — os constantes pedidos de certos cavalheiros, que, apaixonados por *vulgaridade*, concorrem, assim, para que as melhores músicas não sejam executadas. Diz-se, é certo, que *cada qual come do que gosta*, mas, neste caso, deve-se preferir o que é bom, tanto mais que os componentes da referida Orquestra têm dado provas de que não lhes falta competência para satisfazer os apreciadores mais exigentes. Mais cuidado, pois, com os pedidos, não só por parte de quem os faz, mas também pela de quem os atende.

ACERCA DE ATÉSTADOS DE POBREZA

Para confirmar, mais solidamente, aquilo que tenho escrito sobre atestados de pobreza, indevidamente passados, por qualquer motivo, acabo de ser informado de mais o seguinte: A digna Direcção da «Casa dos Pobres» que trabalha afinadamente pelo progresso desta utilíssima instituição de beneficência, resolveu deixar de subsidiar algumas criaturas sobre as quais tinham sido dadas informações que não correspondiam à verdade. Esta deliberação foi tomada depois de a mesma Direcção se informar, pessoalmente e no próprio domicílio, das pessoas que estavam a ser subsidiadas pela referida «Casa dos Pobres». Multíssimo bem, porque só assim deixarão de ser prejudicados aqueles que, de facto, sejam considerados pobres.

Vê-se, pois, que a falsidade de alguns atestados de pobreza não foi inventada por mim. Os meus mais sinceros parabéns à digna direcção, composta de criaturas que encaram a sério o fim humanitário desta casa de Caridade.

Pipi

Esquema semanal

NO COMEÇO DO ANO

Mais um ano que decorreu na farândula do tempo, e, desdobrado em calendário, um outro se nos apresenta repleto de luz, tentador, embasbacando-nos com suas surpresas e agitando uma mão cheia de mistérios.

Um novo ano, e as esperanças que se acalentam a contrastar com as desilusões que se desvanecem, num sorriso que se entreabre ou num amargor que põe traço profundo e vincado na *facies* dos acontecimentos — esperanças que para muitos é a suprema das felicidades e amargor que martiriza e espicaça como acicate imperdoável.

A luz tem revêrberos e cintilação, o sol aquece num aconchego que estonteia, o céu mostra-se límpido e azul, e a plenitude desta orquestração terrenal, o sonho a embalar a vida, doce e terno, para ferir-nos de morte num arranço traiçoeiro, atirando-nos para a vala comum do Universo, inteirados e frios: Dia a dia, a expectativa de sempre a encher de temores o espírito e o «amãnhã» a gargalhar sobre a timidez que mana do nosso ser, espantadiça e louca por vezes.

Há risos, mas estes são contrafeitos e nada voluntariosos. Das lágrimas, nem é bom falar: amas-

que a cinza dum sonho. Como envelheces, Azyadé! Quero ver-te ainda muito tempo junto de mim.

AZYADE' — Que aqueles que passaram junto do meu túmulo, digam assim: como ele está gelado de tam velhinha que ela morreu...

NUELAM — Ah! Os teus olhos, junto dos teus cabelos, parecem ainda crianças vestidas de branco, inquietas como odaliscas... Os meus, junto destes cabelos, são como velhinhos vestidos de luto...

AZYADE' — Nuelam, conta-me a tua dor!

Tam pura será que me não deve turvar... Olha, olha uma borboleta branca que anda ao redor da tua cabeça. É a felicidade, estende-lhe as mãos. Vês! Vais ser feliz.

NUELAM — Está morta... Manda que toquem. Que chorem os instrumentos e a voz dos cantores. Chama Adalil. Trá-la contigo e vem escutar-me.

ADALIL — Minha nobre prima, que desejais de mim? Estava a desfolhar um ramo de orquídeas, sobre a água do lago. Sem ruído, a vossa serva chegou. Julguei até que o chão estava atapatado de penas. Fugiu uma pomba que poisava no meu ombro e que dele fora para o meu regaço. Azyadé me disse que viesse falar-vos. Aqui me tens...

Emudeceste, Nuelam? NUELAM — Não, Adalil. Os meus lábios ainda cicizam. Estava a ver-te, pequenina, no harem de teu pai. O teu corpo era tam frágil como o hastil dum botão. Dá-me um sorriso. Encantavas teu

sadas na dor, revelam o permanente estado d'alma em que se vive, canseiroso e porfiado de luta.

POLÍTICA INTERNACIONAL

Continúa no mesmo pé a guerra do Chaco.

O plebiscito do Sarre terá o desfecho que um *chichê* publicado nos jornais deu já a demonstrar: obediência à cruz suástica de Hitler.

Laval, o ministro dos negócios estrangeiros da França, prosseguirá a política de conciliação que o momento aconselha. O Japão mostrará o seu arreganho à América, trastejando sobre os negócios da China.

Hitler, o demónio da Alemanha, não descansará na depuração do seu partido, fuzilando quando lhe aprouver e levando a perturbação aos arraiais católicos.

Marconi, se não for Deus servido chamá-lo à sua presença, maravilhará a ciência com um novo invento seu.

A aviação terá os seus mais perigosos ensaios na ansia de desvendar os mistérios da estratosfera.

A ilha de Gualapos não desvendará o mistério da morte da sua pretensa soberana.

A Paz lembrará sempre uma paz... armada.

E o mundo continuará o seu giro perfeitamente.

POR ESPANHA

A dança Gil Robles-Lerroux prossegue num tom de desforra às esquerdas, atirando para fóra do poder todos os ministros que cheirem a vermelho, como se esta cor não seja dos hábitos activos de *nuestros hermanos*, tãoinebriados do sangue das suas touradas e das brigas andaluzas.

Que no-lo diga a última revolta e a *rêvanche* governamental, onde o vermelho não desbotou para confirmação do temperamento atávico da Raça Espanhola.

BLOCO JORNALÍSTICO VIMARANENSE

Brevemente será posta à venda a revista editada por este «Bloco», que se intitulará «Vimaranis», colaborada brilhantemente e profusamente ilustrada com fotografias e vinhetas dos sócios, srs. Manuel Machado, António de Sousa Lima e Joaquim Teixeira.

A Direcção, de que é presidente o nosso querido conterrâneo e companheiro das pugnas jornalísticas, sr. Jerónimo Sampaio, tomará posse no decorrer do presente mês.

Lêfêcê.

«Citânia»

Sua etimologia?

Ex.º Sr. Capitão Mário Cardoso

Meu muito ilustre camarada

Pelo correio de hoje, certamente enviado por V. Ex.ª, o que muito lhe agradeço, recebi um fascículo da «Revista de Guimarães», referente ao primeiro semestre de 1928, onde vem assinalado um judiciosíssimo artigo de sua autoria, intitulado «Citânia» (Um problema etimológico), que principiei avidamente a ler, de curioso que fiquei de saber se as suas conclusões sobre este particular se identificariam com as que, de mim para mim, sobre ele, já tinha formulado.

Infelizmente o doutíssimo artigo termina sem nada concluir de positivo e por dizer que, *«apesar das opiniões emitidas por diversos — Citânia fica sendo um enigma e neste pé se encontra há cinquenta anos à espera do Oedípo que o decifre.»*

Sou uma criatura que muito me tenho interessado por etimologias e um verdadeiro gulosão quando posso saborear a significação de um vocábulo. E sou assim porque entendo haver absoluta necessidade de conhecermos os etímos das palavras, não só para sabermos o que dizem, como para entendermos o que nos dizem; para não acontecer como àquela honestíssima filha de um não

pai quando bailavas. Eras mais leve que uma pluma levada pela brisa do Zil-Hidjé.

Quero sonhar... sonhar...

ADALIL — Terias tu queimado o indico hachich? Que Mahomed, o profeta de Allah, te dê o seu perdão.

NUELAM — Como é boa! Nunca se perde a voz dos moribundos. Ao partir, disse tu má que sempre em teu peito estariam gravadas palavras do Corão. Como eu, tens sangue de Osmalins... mas eu já não lhe oiço a voz.

ADALIL — Não me fales assim. A tua feia parece uma despedida... A luz dos teus olhos é mais meiga do que a dum cirio prestes a finir-se.

NUELAM — Os teus estúios mais nómadas do que a aragem antes de se deitar, cansadamento, no fundo dum vale. Como hão-de rir os meus olhos? Escuto a voz da minha Saudade que fluidamente chega a meus ouvidos e perde-se em mim. As saudades são alegrias que o tempo muda em tristezas. Nesta hora, Adalil, fala-me o coração nuns olhos que, a sorrir, prenderam meus olhos.

ADALIL — Como estás tam saudável se tam pouco vives?

NUELAM — Há, também, saudades que são lembranças dolorosas de simples desejos. Que lindo o meu sonho e que lindo o sorriso que compôs a balada que me faz sonhar. Certamente, findará o meu sonho, mas a balada já mais terá fim... Mas é lenda de amores a história de Amor que eu estou a sonhar...

ADALIL — Pobre de ti, Nuelam! Pobre do teu coração.

menos honrado merceeiro da rua de S. João, do Pôrto, que, tendo ido vernear a Espinho, ficou toda espinhada e abespinhada por lhe ser confidenciado por uma amiga, que um poeta frequentador do *picadeiro*, prometera immortalizá-la nos seus versos... «Immortalizar-me! — exclamou indignadíssima a rapariguinha. Ele que se meta nisso. Olha o grande atrevido! O que ele arranja é apanhar uma pola do meu pai que tem força como uma junta de bois!»

Esta minha predilecção pela etimologia vai degenerando um pouco em monomania; e assim, mesmo com risco de, se esta carta vir a luz da publicidade, incorrer novamente na salgada e zombeteira crítica com que certo gabiru, (eu chamo-lhe gabiru porque assina com um simples G. e deve ser pessoa principal que é o que gabiru quer dizer) no «Notícias de Guimarães» me moseia a respeito do meu ensaio sobre a etimologia de Portugal, não posso resistir à tentação de trocar com V. Ex.ª algumas impressões despreziosas a respeito de tal enigma que eu, apesar de não ser costumeiro de apanhar inchaço nos pés, que é o que Oedípo significa, suponho não ser difícil decifrar.

No artigo a que me refiro diz-se: «Hoje as ruínas dos antigos *oppida*, são conhecidas entre nós pelos nomes de *ciudades, castros, citânias*. De onde provêm tais designações?»

Em seguida desenvolve-se o tema com seguríssimo critério, sendo de admirar que das premissas estabelecidas se não tirem as naturais conclusões.

Já tenho dito e redito, e isto é absolutamente incontestável, que os topónimos e os nomes dos acidentes naturais da nossa terra têm tido tantos nomes quantas as línguas dos povos que por ela tem passado; e, assim há um número de vocábulos bastante grande para designar não só o viso dos montes, como, por extensão, as povoações que ali existem ou ainda existem, quer para habitação ou residência permanente, quer para estadia eventual ou refúgio ocasional. Motivo por que, entre nós se designam esses pontos pelas palavras *Alba* ou *Alva*, *Albergues*, *Alpes*, *Altos*, *Burgal*, *Burgo*, *Briga*, *Castelos*, *Castros*, *Crastos*; *Cividades*, *Cidadelas* ou *Cidadelhas*, *Cales*, *Citânias*, *Coroas*, *Dúrnias*, *Mirandas* e *Visos*.

As designações *Alba* e *Alpe*, vêm do céltico *Alp*, e significa altura.

Diz de Brozes, no seu tratado da Ciência Etimológica: — «A palavra *Alto* vem da chave ou raiz céltica *Alt*, que, por inversão dá *Tal*, que serve para duas designações opostas, pois *Dal* e *Tal* significam, igualmente, *Mons* e *Vallis*. Vejamos como os homens puderam chegar a exprimir pelo mesmo termo *Alt* ideias diametralmente opostas. É que quiseram dar a ideia de que um objecto estava fora do alcance de mão na linha vertical; e depois de se servirem do termo para designar o afastamento do objecto para o lado de cima, igualmente o empregaram, para designarem o afastamento para o lado de baixo. É o que se chama uma generalização. Assim *Alt* foi para eles o viso dos montes e o fundo do mar. *Uchel*, significa igualmente, em céltico, *excelsus* e *profundus*; e *Dun* diz-se de uma montanha e de uma ribeira. É necessário que este processo de designar seja muito natural no homem pois, segundo Falconet, estes dois significados adversos se encontram igualmente no persa, *Nagal*; no turco *Derin*, no chinês, *Chan*; no bretão, *Dvina*, etc.»

Até aqui de Brozes. Entre nós portugueses também a palavra *alto* nos serve para designar igualmente um ponto que está distante para cima e para o fundo.

Se eu não tivesse receio de irritar os nervos do *Gabiru* de Guimarães, a quem o muito mexer com as línguas faz cócegas desagradáveis, poderia fazer aqui uma copiosa, pedante e pretenciosa, mas curiosíssima resenha dos muitos vocábulos que, em variadíssimos idiomas, significam, igualmente, alto e fundo, montanha e vale. Não lhe daremos esse aborrecimento e assentamentos que *Alt* é chave céltica que significa cousa avantajada,

Amor?! Já mais alguém esta palavra me ensinou.

NUELAM — Schiu! Não a oiçam os teus ouvidos, porque pode ir para o teu peito e nele ficar...

ADALIL — É's amiga, Nuelam, da filha de teu tio Hamed, uma criança que tu, filha de Abd-el-Kader, cobriste muitas vezes com a tua musselina branca? Tua mãe chamava-me Botão de Rosa. O tronco da roseira secara, como já a tua boca o disse, mas o botão continuou a crescer.

Há dias ele entrou, pé ante pé, mudamente, por aquela porta e encontravos recostada, dormindo. Ao lado, sob a mão esguia que tinha uma ametista pálida, estava um livro aberto — era o livro das tuas canções. Perdoa, Nuelam, por o tocarem meus dedos curiosos. Mal eu o toquei, esvaiu-se o som alegre dum tamboril.

Só choravam as fontes dos páteos. Eu tive uma serva levantina, de nome Bilitis, que, como outra mulher do mesmo nome e raça, compunha canções que me embalavam muito docemente. Prouvera a Allah que a tua língua me dissesse uma.

NUELAM — Pobre criança! Quando o *tcharchaf* velar o teu rosto, ouvi-la-hes. Ordenei que as *almês* dançassem e que os *rababs* se ouvissem lentamente. Já os oiço, já os oiço.

(Muito dolorosamente começa a escutar-se uma canção doente. Ascende como um aroma, esparsamente. Como uma luz que se aproxima, vai sendo cada vez mais intensa e cada vez mais inebriante.)

(Continua)

FOLHETIM

NUELAM MYRIAM

(Fantasia oriental em 1 acto e 3 quadros)

Por

Conde de Montemór.

II

NUELAM — Ai Azyadé, se tu não visses há já 52 anos a íbis fazer o ninho!

Cinquenta e duas vezes ouviste o cisne que canta no Outono, pois que a luz é um cisne que morre no Outono. Como se pode amar um rôsto sempre encoberto?

AZYADE' — Todas as tuas nobres avós deixaram cair o véu e foram felizes.

NUELAM — Quando à noite a lua tem um véu cobrindo o seu rôsto, pela manhã os minaretes estão perdidos na bruma... É a lua que chora...

AZYADE' — Por que estás sempre triste, Nuelam? Alonga o teu olhar através das grilhas e talvez encontres...

NUELAM — O meu olhar já encontrou alguém.

AZYADE' — Em sonhos? Os sonhos são imagens esfumadas, são sombras que se diluem mal entreabrimos os olhos... Eu sei que as sombras nos arrebataam, como os perfumes. Não deixes que eles te levem. Eu sei que, quando cerramos os olhos, eles nos embalam. Não te dei-

xes adormecer. Não vás como uma pétala à tona da água.

NUELAM — Que Allah atenda o teu desejo amigo... Mas... como matar este desejo que já não é uma flor em botão?

AZYADE' — Ela murchará. Em breve o seu aroma será débil como o de uma flor em agonia, no Outono. Porque não pedes isso a Allah?

NUELAM — De que vale pedirem os lábios, se o coração o não pede? «Se quiseres alcançar pede com a boca e com o coração».

Ouvi-o em pequenina. Estas palavras esvaíram-se com o tempo...

AZYADE' — O tempo tudo apaga...

NUELAM — O tempo tudo ressuscita. As cinzas ainda guardam calor...

AZYADE' — Não sei, não sei o que têm os teus olhos. Contemplo-os e não vejo o que vai no teu coração. O que eles dantes me diziam!...

Quando cantava teu coração, cantavam teus olhos...

NUELAM — Agora, chora o meu coração e choram meus olhos... Se tu, Dadi, tivesses um grande segredo na alma, deixavas que a boca o dissesse?

Os olhos são a boca do coração...

AZYADE' — Mas eu queria, ao menos, ouvir o eco da tua voz. Como estão trementes as tuas mãos! Tam brancas, tam brancas! Parece que as vejo à luz do luar...

Esta luz faz-te empalidecer mais. Que nuancadas estão as côres do teu rôsto! Estás branca como a cinza das madeiras aromáticas.

NUELAM — Pois eu não sou mais do

João Serafim da Silva Ribeiro

Agradecimento

A direcção do «Notícias de Guimarães» agradece, reconhecidamente, a todas as pessoas que lhe apresentaram condolências pelo falecimento do seu antigo e saudável Administrador, sr. João Serafim da Silva Ribeiro, bem como a todas as pessoas e colectividades que tomaram parte no funeral daquele seu chorado amigo.
Guimarães, 5 de Janeiro de 1935.

Da Cidade

Novo Juiz de Direito — Tomou posse, na sexta-feira, do lugar de Juiz de Direito desta comarca, o distinto Magistrado sr. dr. Artur Francisco de Ataíde da Veiga Pavão Silva Leal.

No acto falaram os srs drs. Francisco Soares, Jerónimo Rocha e Francisco Pinto Rodrigues.
Ao novo Juiz de Direito apresenta o «Notícias de Guimarães» os seus respeitosos cumprimentos.

Dr. Raúl Alves da Cunha — Os jornais trouxeram-nos a grata notícia de ter sido nomeado juiz do Tribunal Contencioso de Contribuições e Impostos, de Lisboa, o nosso ilustre amigo e integérrimo magistrado sr. dr. Raúl Alves da Cunha.

A S. Ex.^a, os nossos cumprimentos.

O nosso número de Natal — O número de Natal do «Notícias de Guimarães», foi muito apreciado e a propósito da sua publicação temos recebido muitas cartas de felicitações de amigos nossos.

Os exemplares enviados para as nossas agências, esgotaram-se.

Os nossos agradecimentos a todas as pessoas que nos têm felicitado.

O problema da luz — Consta-nos que a Câmara e o concessionário da luz eléctrica vão chegar a um acôrdo sobre o problema da iluminação pública.

Boas Festas — Além de muitas outras pessoas que, pessoalmente, nos vieram apresentar cumprimentos de boas-festas, recebemos penhorantes cartas das seguintes pessoas, colectividades e firmas: Dr. Manuel Ferreira da Costa, de Coimbra; António Freitas Soares Jesus, do Porto; João Formosinho Maciás, digno chefe da Secretaria de Finanças; Tenente Alvaro Martins de Campos; Cenógrafo Felisberto Cardoso, do Porto; João Baptista de Sousa, 2.º sargento da G. N. R., de Braga; Alferes António Ribeiro, Manuel S. Gonçalves, Francisco dos Reis, de Monção; Pensão Arcádia, Casa Salgado, António Pimenta, Domingos da Rocha Guimarães, do Porto; Conselho Administrativo da Sociedade Beneficente Portuguesa «Deus de Fevereiro» de Ceará — Fortaleza; Ourivesaria e Joalheria Ancora, do Porto; etc., etc.

Também veio à nossa redacção apresentar-nos cumprimentos de boas-festas a direcção da Associação Commercial dos Retalhistas de Vinhos e Viveres de Guimarães.

A todos os maiores agradecimentos do «Notícias de Guimarães» que lhes deseja um ano muito feliz.

Casamento — Na igreja do Carmo realizou-se na última sexta-feira, o casamento do nosso amigo sr. Joaquim António da Cunha Machado, filho do também nosso amigo e estimado negociante local, sr. Manuel da Cunha Machado, com a sr.^a D. Tereza de Jesus Vieira, filha do proprietário sr. José Fernandes Vieira e da sr.^a D. Quitéria Teibão Vieira. Foram padrinhos o sr. José Teixeira dos Santos, e a sr.^a D. Felícia Gomes de Castro Machado. Conduziu as alianças a menina Ana Cândida, sobrinha e afilhada do noivo, e celebrou o rev. coadjutor da Oliveira. Aos noivos desejamos as maiores felicidades.

Um animado Reveillon no Hotel do Touroal — Realizou-se, como estava anunciado, na noite do dia

certamente do radical *All*, tudo, múltiplo, povo.

De *Alb*, temos em Portugal *Alva* e *Albardos*; de *Alp*, *Alpende*, de *Alt*, *Altares* e *Altarinhos*, etc., que são todos lugares elevados.

As palavras *Burgal*, *Burgo*, e *Briga*, têm uma mesma origem. Vem do hebraico *Briah* ou *Brigah*, que significa *repagulus*, isto é, sebe, vedação, cerca; e por extensão cousa forte ou elevada, fortaleza num cabeço ou visó de monte. Exemplo, todas as *briga* de que anda inçada a toponímia da península Ibérica, que a ignorância quis imputar ao fabuloso rei Brigo.

Deve notar-se que em hebraico, *berl* também significa poço; e *briah*, significa *lignum transversum*, isto é *trave*, ponte, donde o *bridge* inglês e o *brig* céltico, com igual significação de ponto elevado e fundo e passagem de curso de água.

(Continua).

A. STRECHT DE VASCONCELOS.

Anunciai no «Notícias de Guimarães»



O natal dos pobres do

«Notícias de Guimarães»

O «Notícias de Guimarães», distribuiu, na ante-véspera de Natal, o produto da sua subscrição, por algumas centenas de pobrezinhos, contemplando-os com esmolas de 10\$00 e 5\$00.

A nossa gravura mostra um grupo de nossos protegidos, no momento em que se abriam as portas dos nossos escritórios para ser feita a distribuição.

Cliché gentilmente oferecido pelo sr. Manuel Alves Machado, proprietário da «Fotografia Belez», desta cidade.

31, no Salão deste Hotel, um animado e concorrido *reveillon* para festejar a passagem do ano.

Viam-se ali muitas famílias desta cidade, de Braga, Felgueiras, Lixa, Santo Tirso, Lordêlo e outras localidades, tendo-se dançado, animadamente, durante toda a noite, ao som da magnífica Orquestra Portuense.

Lamentamos que a falta de espaço não nos permita fazer uma notícia desenvolvida do que foi essa festa, e dar publicidade aos nomes das gentis senhoras que nela tomaram parte. Que isso nos seja perdoado.

Agradecemos o convite que nos foi dirigido e felicitamos os organizadores do *reveillon*.

Movimento operário — No passado domingo reuniram-se vários operários da indústria têxtil, da região de Riba d'Ave, na sede do seu Sindicato nesta cidade, para, conjuntamente com a respectiva Direcção, estudarem assuntos relativos à sua situação económica e social, especialmente no que respeita a salário que, diminuto como é, não chega sequer para uma regular alimentação.

Estão porém convencidos, os corpos directivos do referido Sindicato, de que os srs. industriais, a quem se vão dirigir, reconhecerão a justiça a que tem direito os seus mais íntimos colaboradores e atenderão solícitos os pedidos que em nome da mesma justiça lhes fizerem.

Exposição de fotografia — O nosso prezado amigo sr. Domingos Alves Machado, proprietário da **Foto-Eléctrica Moderna** e possuidor dos arquivos das antigas fotografias Carvalho e União, desejando não só prestar culto aos saudosos artistas que tanto honraram a arte fotográfica, mas também fazer reviver tempos passados da vida cidadina, inaugurou, na Sala do Turismo, uma Grande e Permanente Exposição Fotográfica, dest' arte honrando a Terra vetusta de Guimarães—bênção da Pátria Portuguesa.

Peregrinação de Saúde e Amor, em que a própria Morte se olvida, este deambolismo de Sonho será o lenitivo das pessoas queridas que andam em busca dos entes que mais arraigadamente as sensibilisaram, perene de beleza pela recordação e estuante de vida pela impressão gravada nos *clichés* — o sublime cântico do Passado.

Realça as típicas curiosidades como perfuma existências que o Fatalismo deixou abandonadas; fulge em cintilação de oiro e rebriha no carinho subjectivo das almas; entenece pela Dor e mitiga pela Arte.

A avaliar pelo esforço dispendido, de esperar é que a população vimaranense saiba acorrer a este apêlo que se lhe dirige, visitando a Grande Exposição Fotográfica, onde poderá obter todas as fotografias de que necessite, provas pela sua incomparável nitidez e sublimidade de trabalho.

Registo Civil — O movimento nesta repartição durante o mês de Dezembro foi o seguinte: Casamentos, 29; nascimentos, 210; óbitos, 115;

Fornecedores de carnes verdes — Os fornecedores de carnes verdes desta cidade foram protestar, junto da Câmara Municipal, contra os impostos que lhe foram tributados.

Festa de Caridade, no Asilo de St.^a Estefânia — Realiza-se, hoje, à noite, no Asilo de Santa Estefânia, uma festa de Caridade, que promete decorrer com muito brilho e ser muito concorrida.

Tomarão parte no Sarau todas as internadas do importante estabelecimento de beneficência.

Nascimento — Teve a sua *déivance* dando à luz uma criança do sexo feminino, a esposa do nosso prezado amigo sr. José de Freitas Neves Pereira. Parabéns.

Casa dos Pobres — Num dos dias da semana passada fomos procurados por um grupo de pobrezinhos — internados da *Casa dos Pobres* que nos pediram para agradecermos, em seu nome, aos benfeitores daquela instituição de Guimarães, pelo auxílio que lhes está sendo prestado.

Na sua linguagem humilde e sem esconderem a aiegría que lhe ia na alma, disseram-nos:

— agora deram-nos casacos novos e às mulheres, belusas e saias.

Prometemos-lhes dar cumprimento à

missão de que nos incumbiram e êles — os pobrezinhos a quem muito queremos, lá foram, contentes, a bendizer os nomes dos seus protectores.

Falta de espaço — Por absoluta falta de espaço — falta que vem aumentando de número para número — ficamos de fora vários original, e somos obrigados a reduzir algumas das nossas secções e noticiário.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Zita de Portugal

Deu-nos a honra da sua visita a nossa ilustre colaboradora Zita de Portugal, pseudónimo duma nossa gentilíssima conterrânea.

Dr. António Carneiro

Esteve nesta cidade, a passar as festas do Natal, o nosso ilustre conterrâneo e distinto Magistrado, sr. Dr. António Carneiro.

Dr. Manuel Ferreira da Costa

Passou, há dias, o aniversário natalício do nosso bom amigo e distintíssimo professor liceal, sr. Dr. Manuel Ferreira da Costa que, nesta cidade, conta inúmeras amizades. Tarde embora, apresentamos a sua ex.^a as nossas felicitações.

Dr. Leopoldo de Freitas

A Associação dos Lavradores de Guimarães prestou, no último domingo, uma justa homenagem ao seu grande benfeitor, sr. Dr. Leopoldo Martins de Freitas, acto êste que foi largamente concorrido.

Dr. Joaquim Augusto de Barros

Regressou de Lisboa o nosso bom amigo, sr. Dr. Joaquim Augusto de Barros, digno Veterinário Municipal.

Coronel Luis Pereira Loureiro

De visita a sua família está entre nós o nosso bom amigo e distinto oficial, sr. Coronel Luis Pereira Loureiro.

João Abreu

Já tivemos o prazer de ver, um pouco melhor dos seus incómodos, o nosso prezado amigo, antigo e zeloso tesoureiro Municipal, sr. João Abreu.

Desejamos-lhe breve restabelecimento.

Doente — Tem estado bastante doente o nosso bom amigo, sr. António Fortunato da Silva, a quem desejamos rápidas melhoras.

FALECIMENTOS

Faleceu, em avançada idade, a sr.^a D. Francisca Rosa (Anacleta), antiga modista desta cidade.

— Em S. Gemil, Taipas, faleceu a sr.^a D. Maria Augusta Cândida Ferreira, irmã do sr. José Augusto Ferreira Vieira, negociante no Porto.

As famílias enlutadas as nossas condolências.

A estrada da Corredoura

(Retardado)

Embora um pouco demorado, porque os nossos afazeres assim o permitiram, vamos hoje satisfazer os *desejos* do sr. «Pipi», tão claramente manifestados no número 180 d'êste jornal, de 16 do corrente, a propósito da decantada estrada da Corredoura.

Como não é da nossa competência a discussão da causa, procuramos avistar-nos de novo com o ex.^{mo} sr. Manuel Domingues Claro, que, querendo-se furta a nova *massada* de reeditar aquilo que é de todos sabido e conhecido, recebe-nos amavelmente no seu lindo quintal onde o surpreendemos e, convida-nos a entrar no seu solar onde depois de nos instalar-mos no seu modesto escritório, diz nos:

«Em 6 de Maio de 1932, houve em minha casa, uma reunião da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Guimarães, que então era presidida pelo ex.^{mo} sr. dr. João Rocha dos Santos, Juntas de Freguesia de Atães, Rendufe e S. Torcato, para se assantar na melhor forma de começar os trabalhos da nova estrada da Corredoura à Castanheira — e não à igreja de Rendufe — ficando assente, depois de longa discussão, que ela tivesse o seu início no lugar das Alminhas em direcção a Alvelhe, passando até aqui por terrenos

meus, que eu oferecia gratuitamente, e uma vez acólá passasse entre a casa de Alvelhe e a minha, sofrendo ambas as casas certos cortes que se combinaram. Pouco tempo depois iniciaram-se os respectivos trabalhos da referida estrada, não por onde estava aprovada superiormente, mas sim, accedendo a pedidos de vários amigos, que desejavam ela fosse em direcção ao Engenho do ex.^{mo} sr. José Magalhães Couto e daí até à curva do Ribeiro seguindo na planta aprovada em 1932. Depois daqui e novamente por pedidos, não seguiu o seu traçado, mas acho que vai bem por onde a estrada está terraplanada, devendo seguir ainda mais cerca de um quilómetro.

Todavia, para que ela não seja desviada do seu antigo traçado que é o desejo da maioria dos interessados, torna-se necessário que ela siga pela Barqueira, molinos do Outeiro, Vilacova, Vilarinho, etc. para aproveitar a maior população da freguesia de Rendufe. Desta forma beneficiava não só os habitantes daquela freguesia como os desta, Atães e até outras dos arrabaldes da cidade de Guimarães, pois é dos montes de Santa Marinha que se abastecem, durante o ano, de dezenas de carros de mato, sendo certo que, se desviassem a estrada como *alguém* pretende pela igreja de Rendufe em direcção a Lustosa, a pouca gente aproveitaria.

Não acho justo, fazer-se uma estrada para pouco mais de *meia duzia* de habitantes com manifesto prejuízo de quatro freguesias inteiras e sobretudo quando se trate de uma estrada como esta que é de um grande alcance, se fôr, como de facto deve ir, à Castanheira...
Exposto o que acima fica dito, o sr. Claro diz-nos: «Eu não saio daqui. Façam a estrada por onde devem fazer e foi aprovado, que eu estou pronto a dar à Câmara o que sempre tenho dito. Do contrário, não dou nada...»
Em espécie de diálogo diz nos ainda o sr. Claro: «O facto de se dizer por aí que eu pretendo que a estrada vá passar pela quinta da Torre, por ser minha, eu devo dizer-lhe que ainda eu nem sequer sonhava em a comprar já se dizia que o projecto era êsse, de resto, se tal acontecer, até serviria de conveniência a quem por lá passar porque sendo a quinta da Torre muito húmida não coirará o perigo que ela oferece, agora, de escorregar na Lama, e mesmo isso não deve causar surpresa a ninguém por que... quem dá, também tem direito a receber... pois eu não sou daqueles que só quero receber e não dar...»
Dito isto, tanto nós como o nosso prezado amigo sr. Claro, damos por terminado o *pleito*.

M. S. L.

N. da R. — No proximo número, publicaremos a resposta do nosso colaborador *Pipi*.

AGRADECIMENTO

João António da Silva, encontrando-se completamente restabelecido, vem publicamente agradecer a todos os amigos que o honraram com sua visita durante o periodo que esteve retido no leito, e bem assim a todas as pessoas que se interessaram pelas suas melhoras.

CACHE-COLLS

para
HOMEM E SENHORA
ULTIMAS CRIAÇÕES
na
CAMISARIA MARTINS — Casa das Meias

CASA
Vende-se uma, em bom estado e bem situada.
Informa-se na redacção d'êste jornal.

CALÇADO
AGASALHO
o maior sortido
aos melhores preços
SÓ NA
CAMISARIA MARTINS

AGRADECIMENTO

A família do saudoso João Serafim da Silva Ribeiro agradece, por êste meio, cheia de reconhecimento, a todas as pessoas que se associaram à sua grande dôr, apresentando-lhe cumprimentos de pezar e ainda às que assistiram ao funeral, manifestando a todas a sua gratidão.
Guimarães, 5 de Janeiro de 1935.

OS NOSSOS AMIGOS

Pediram a assinatura do nosso jornal os srs.

António Martins Gonçalves, de Infias — Vizela; D. Camila Ramos; Cadête José Manuel da Cunha Guimarães, de A'gueda; Padre Acúrcio das Neves Saraiva; Associação Commercial dos Retalhistas de Vinhos e Viveres e Luis Rodrigues, Chefe da Esquadra de Artilhos, Lisboa.

— Veio à nossa redacção pagar a sua assinatura o nosso bom amigo sr. Augusto Fernandes, hábil pirotécnico, das Taipas.

A todos, os nossos agradecimentos.

João Neto

Advogado

Residência: Escritório:
Av. M. Bombarda, 54 Touroal, 116
(Junto à Estação do C. F.) (Junto ao Dr. José de Oliveira)

Telefone 58

Guimarães

Brinco de Brilhantes

Achou-se. Informa-se nesta redacção.

Visado pela Comissão de Censura.

Saibam quantos...

... isto lerem

Segundo relata a «Revista Bibliográfica Belga», uma notícia interessante para o comércio e industria é a que se refere à maneira de fazer a propaganda por meio dos grandes e constantes réclames, pois uma verdadeira capacidade em questões de publicidade e eminente jornalista, depois de fazer os seus estudos sobre o resultado do anúncio, chegou às seguintes conclusões, e aconselha que o anúncio, para produzir os efeitos desejados, deve aparecer pelo menos 10 vezes no mesmo lugar. Assim, recomenda:

- A' primeira vez, o leitor não vê o anúncio.
- A' segunda, vê-o mas não o lê.
- A' terceira, lê-o.
- A' quarta, informa-se do preço do artigo recomendado.
- A' quinta, fala com sua mulher sobre o anúncio.
- A' sexta, propõe-se comprar o artigo anunciado.
- A' sétima, compra-o.
- A' oitava, fala com os seus amigos acerca do anúncio.
- A' nona, os maridos falam com as suas mulheres sobre o anúncio.
- A' décima, as mulheres falam do mesmo a todo o mundo.

Crónica Desportiva

A insolita atitude da A. F. de Braga — A multa aplicada ao «Vitoria» — A Federação Portuguesa de Foot-ball

Continua a merecer censura a inqualificável atitude assumida pela A. F. Braga, referindo-se a ela toda a imprensa nortenha, incluindo a da especialidade da cidade do Porto.

A unanimidade de critica marca inteiro aplauso ao justo protesto erguido pela cidade de Guimarães, e lamenta que tão inaptos dirigentes do *foot-ball* nortenho teimem em sobrepor a vaidade do mando aos interesses sagrados do Desporto, saltando por cima de todos os direitos e dando interpretação atrabiliária e inconsequente à letra dos Regulamentos.

Vê-se o nitido propósito de favorecer determinado club, e a nigúem resta dúvidas que os dirigentes da A. F. B. são tudo quanto há de mais anómalo como espiritos humanos.

Manejando a intriga a seu bel-prazer, usando em tudo da melifluidade e inocência jesuíticas como o fadista usa a sua navalha, e procurando vexar sempre quem não é do seu agrado, êsses incompetentes escribas do antigo «Pirilan», de sobejo se revelaram as nulidades de que há muito se fazia alarde, miseráveis e nojentas.

Depois... o deslante com que pretendem limpar a «uódo», com que mancharam o brio e a educação duma cidade que não precisa de ler o manual das boas maneiras ou sequer lhes pede licença para saber que deve lavar a boca no fim dum banquete de confraternização e paz!
Ah, vaidade das vaidades!
Pudera dizer-se «tudo vaidade», — e lo.

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Agência em Lisboa — P. dos Restauradores, 13-3.º-D. — Telefone 27136

go surdiriam os espectros dos directores A. F. Braga a mostrar a vacuidade dos seus cérebros.

Por informes particulares, fomos informados que a intolerável e irritante A. F. Braga aplicou a multa de perto de **quatro mil escudos** ao "Vitória Sport Club", por este não ter comparecido em Braga (em satisfação duma exigência dos cavalheiros associativos) para tomar parte num desafio que devia realizar-se em Guimarães.

Brada aos céus, senhores! É o cúmulo da desvergonha e da incompetência!

Com que então rouba-se com tamanho descaro um club, que é crédor da Associação?

¿ Será desejo de rapidamente ver diminuída a sua dívida?

— O' senhores dirigentes da A. F. Braga: assim como assim, será melhor virem para a Falperra e aí, com arte e presteza, tomar as deliberações que entender ser as mais favoráveis ao prestígio do mando e do seu brío desportivo!

— Vá, nada de receios! O Zé do Telhado também por lá andou, e não consta que lhe tivessem empatado o seu modo de vida, pelo menos nesta zona.

Três contos setecentos e setenta e cinco? Sufa! — e quem o acredita?

Não se compreende como é que a Federação Portuguesa de Foot-ball, à face dos clamores que a imprensa nortenha vem arguendo contra a A. F. Braga, continue a guardar um mutismo que euerva e causa espanto a todos os desportistas!

Não se compreende, dizíamos, porque todos somos forçados a recouherer as miseráveis atitudes dos nojentos directores da A. F. Braga e por que um Distrito inteiro — **Todo um Distrito!** — se vê

prejudicado em suas aspirações desportivas, se sente expoliado em seus direitos e roubado em suas receitas (para já não se falar no **arranjo** feito tecnicamente nos desafios oficiais), de tal modo e com acintes de tão requintada malvadez, que esses directores não podem aparecer em público que não sofram as vaias do povo.

Parece mentira, mas é verdade.

E para prova, não bastam já Farnalhão e Barcelos. Ultimamente, em Fafe, assiste-se a espectáculo degradante para as mentalidades do desporto distrital, reconhecido embora que o "Sporting, daquela ridícula vila tivesse sido o filho dilecto para o 2.º lugar desta vergonhosa competição, onde houve de tudo, graças a Deus: insulto e pouca nada depois.

E digam os adalhões da Associação que o povo é selvagem e indigno de assistir a autênticas roubalheiras — que a Federação não acreditará porque à sua frente se encontram homeis incapazes de mancomunar-se com tranquiernias e fazem da justiça um dever sagrado e do Desporto um conceito elevado e nobre.

No dia de ano novo, deslocou-se a esta cidade o 1.º team do "Salgueiros", do Porto que venceu com nitidez o grupo vimaranense por 6 bolas a 2.

O jogo decorreu animoso e leal, não se registando qualquer incidente, sendo as duas equipas muito aplaudidas.

Os impagáveis directores da A. F. Braga, em seu comunicado, marcam o desafio Sporting-Vitória para o campo da Póvoa de Lanhoso, já certos de que Braga não serve para a continuidade da roubalheira e da farsa.

¿ Pretenderão os cavalheiros emendar a mão?

ESPECTADOR.

Do Concelho

Caldas das Taipas, 3.

Prof. Manuel José Pereira

Homenagem justa

No dia 16 do próximo mês de Março completa 70 anos — atingindo o limite de idade — este nosso presado amigo e distinto professor primário, que durante 47 anos de trabalho aturado, à instrução dedicou o melhor da sua vida.

Sempre incansável no cumprimento do seu dever profissional, apenas se achava bem no exercício das suas funções, no meio dos seus alunos a quem dedicava toda a sua atenção, com uma afeição quasi paternal.

E é tão verdadeira esta afirmação, quanto é certo que podendo estar há longos anos aposentado — recebendo sem incómodos o seu ordenado — não o fêz nem o faria nunca, se não quando impossibilitado de trabalhar.

Fa-lo-há agora, bem contra sua vontade, atingido pela lei, mas legando à posteridade esse grande e nobre exemplo de civismo.

Para esse dia uma comissão de antigos alunos promove uma festa em sua honra, homenagem da sua estima e da sua gratidão eterna.

Homenagem justíssima, a que todos — absolutamente todos! — se devem associar.

Postais das Taipas

Pelo Presidente da Comissão de Iniciação local, ex.º sr. Dr. Francisco de Carvalho Ribeiro, foi-nos oferecida uma linda coleção de postais com vistas desta povoação, mandados editar por aque-

la entidade para propaganda desta formosa e apreciável estância termal.

A sua ex.ª agradecemos a gentileza da oferta.

Cinema

Quando em dia de Natal assistiamos a uma sessão cinematográfica em benefício da Cantina Escolar das Taipas, observamos, com pesar, que alguém, nos intervalos, se entretinha a brincar e a bater nos bancos do salão.

A ninguém assiste o direito de danificar de qualquer modo aquilo que a outrem pertence, e demais, tendo o seu proprietário e nosso amigo sr. José Crespo cedido gratuitamente o Salão para tal fim.

Coisas de rapazes, bem o sabemos; mas se esse acto não revela no seu verdadeiro termo uma falta de educação, demonstra, pelo menos, uma falta de respeito pelos haveres de quem quer que seja!

C.

Arrematação

(1.ª Publicação)

No dia 27 de Janeiro próximo, por 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, se há-de proceder á arrematação dos seguintes imóveis penhorados nos autos de execução hipotecária, em que é exequente José Pinto Teixeira de Abreu, viúvo, negociante, da Rua de Camões, desta cidade, e executados Antónia Pereira, viúva, e outro, os quais serão entregues a quem maior lanço oferecer acima da sua avaliação: — *Bens a arrematar.* O direito e acção a onze vigésimas partes de uma morada de casas sobradadas, com salas, quartos e lojas, sita na freguesia

de S. João das Caldas, desta comarca, por 6.600\$00.

O direito e acção a onze vigésimas partes da propriedade denominada do Cruzeiro, composta de casas sobradadas com várias dependências, terreno de horta com árvores avidadas, ramada de ferro e arame e um tanque de pedra, por 3.850\$00.

O direito e acção a onze vigésimas partes da propriedade denominada do Bacêlo, situada no lugar do mesmo nome, na dita freguesia de Infiães, a qual se compõe de casas térreas e telhadas com terreno de horta, ramadas e árvores de vinho, por 3.850\$00.

O direito e acção a onze vigésimas partes da propriedade denominada de Vila-Flôr ou Belêda, situada no lugar do mesmo nome, da referida freguesia de Infiães, composta de casas térreas, sobradadas e telhadas, com terras de horta, ramadas de ferro e arame, e árvores avidadas e um tanque de pedra com água de bica, por 8.800\$00.

Pelo presente são citados quaisquer crédores incertos dos executados para assistirem á praça e nela deduzirem os seus direitos, querendo.

Guimarães, 22 de Dezembro de 1934.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito, substituto,
João Aires.

O Chefe int.º da 1.ª Secção,
Fortunato Fernandes da Silva.

GUARDA-CHUVAS

PARA
HOMEM E SENHORA
Acaba de receber
Últimas novidades

Camisaria Martins — Casa das Meias

O melhor Café é o d' A BRAZILEIRA

Oliveira & Silva, Sucessor
Praça D. Afonso Henriques

NOVIDADES EM

Tecidos de lã para vestidos,

Panos para casacos,

Veludos, Peles e Lãs em fio.

OS MELHORES PREÇOS

T. S. F.

Para onde não haja corrente eléctrica, vende-se:

1 receptor Mac-Michael, 7 lâmpadas, quadro, haut-parleur Elgevex e baterias de alta e baixa, por esc. 1.200\$00.

1 dito Mac-Michael, screened grid, 4 lâmpadas, para ondas longas, médias e curtas, haut-parleur Tefag e baterias de alta e baixa, por esc. 1.000\$00.

1 dito Mac-Michael, 4 lâmpadas, screened grid, para ondas médias e curtas, haut-parleur e baterias de alta e baixa, por esc. 800\$00.

Falar na redacção.

ATELIER DE DEBUXOS

DE

DOMINGOS ALVES

Covas — Guimarães

Executa, com a máxima regularidade, colchas e cobertores de damasco e algodão e toalhas em todos os estilos assim como debuxos para maquinas, etc.

AMERICAN-BOSCH

Aparelho de telefonia sem fios de fácil sintonização, linhas modernas e elegantes, sem portas, mas completamente fechado.

São estas algumas das vantagens que oferece o **AMERICAN-BOSCH.**

O modelo 360-W. de 7 lâmpadas — equivalência de 11 lâmpadas — encerra os maiores aperfeiçoamentos em aparelhos de T. S. F.

O nome, já de si bem conhecido em todo o mundo, do **AMERICAN-BOSCH**, constitue uma garantia para aquêles que apreciam a verdadeira jóia da moderna engenharia de rádio.

Rádios Receptores de vários modelos, desde 1.100\$00 a 5.000\$00.

AGENTES EM GUIMARÃIS:

Gomes Alves, Matos & C.ª

PRAÇA D. AFONSO HENRIQUES, 68,
a quem podem ser pedidas demonstrações.

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

Jornal defensor dos interesses do
PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Redacção e Administração: LARGO CONSELHEIRO JOÃO FRANCISCO

Ex.º Sr.

Siquido de Santos, Samuel

GUIMARÃES